

Diário Matinal



Quinta-Feira, 19 de janeiro de 2017

Bom dia,

Quinta-Feira, 19/01/2017						
Horário	País	Órgão	Indicador	Referência	Estimativa Mediana	Resultado Anterior
08:00	Brasil	FGV	IGP-M (2ª prévia) (MoM %)	Jan	-	0,41%
09:00	Brasil	IBGE	IPCA-15 (MoM %)	Jan	0,46%	0,19%
09:00	Brasil	IBGE	IPCA-15 (YoY %)	Jan	6,14%	6,58%
11:30	Brasil	Tesouro	Leilão Tradicional (LTN e NTN-F)	-	-	-
-	Brasil	Seade	Produto Interno Bruto Mensal	Nov	-	-
07:00	Z. do Euro	BCE	Transações Correntes (EUR Bilhões a.s.)	Nov	-	28,4
10:45	Z. do Euro	BCE	Reunião BCE - taxa de juros (%)	-	0,00%	0,00%
10:45	Z. do Euro	BCE	BCE: Taxa de Depósitos	-	-0,40%	-0,40%
10:45	Z. do Euro	BCE	BCE: Compra de Ativos (EUR Bilhões)	Jan	80,0	80,0
11:30	EUA	DoL	Pedidos de auxílio desemprego (mil)	Jan	-	-
11:30	EUA	C. Bureau	Novas Construções Residenciais (em mil)	Dez	1.195	1.090
11:30	EUA	C. Bureau	Concessões de Alvarás (em mil)	Dez	1.220	1.201
11:30	EUA	Fed	Sondagem Industrial - Filadélfia	Jan	15,0	21,5
14:00	EUA	DOE	Estoques de petróleo bruto	Jan	-	-
23:00	EUA	Fed	Discurso de J. Yellen (Presidente do Fed)	-	-	-



Mercado Interno

Rumores sobre um pacote para o setor de construção civil cada vez mais fortes. Vários veículos tem noticiado que o governo Temer está próximo de anunciar um pacote de estímulos para o setor de construção civil que deve garantir a continuidade do rali das incorporadoras no curto prazo. Os principais pontos do pacote seriam: a elevação do valor do imóvel que se enquadra no MCMV e aumentar o subsídio do governo (boa notícia para MRV e Gafisa, principalmente), melhorar as fontes de financiamento das incorporadoras e formular uma regra para a desistência de compra de imóvel, o famoso distrato. Essa última notícia é particularmente positiva para as demais construtoras em Bolsa, que tem sofrido com o aumento dos distratos nos últimos anos.

Nova alta da inflação, IGP-M sobe na 2ª prévia de janeiro. O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) apresentou elevação de 0,76% na 2ª prévia de janeiro, acelerando ante a alta de 0,41% no último dado divulgado, com maior pressão dos preços no atacado e no varejo. No atacado, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) avançou 0,91% no período, ante a alta de 0,53% na última leitura. Esta elevação no IPA reflete os maiores preços dos Bens Finais que cresceram 0,56% ante um recuo de 0,28% na mesma base de comparação. Já no Varejo, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), a maior pressão foi do grupo alimentação (apresentando alta de 0,69% ante avanço de 0,04%), fechando o período com aumento de 0,57%, depois de uma alta de 0,12% no período de apuração anterior. E por fim, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) também ficou maior, mostrando que os preços subiram 0,24% na segunda leitura de janeiro, contra 0,32% na última divulgação.

IPCA- 15 em janeiro apresentou elevação de 0,31%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação positiva de 0,31% em janeiro ficando acima do resultado de dezembro, no entanto, abaixo das perspectivas medianas de mercado que eram de 0,46%. E no acumulado dos doze meses, o índice ficou em 5,94%, número menor se comparado com os 6,58% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. No mês de janeiro, das 9 categorias que compõem o índice, 5 apresentaram crescimento, com destaque para o grupo de alimentação e bebidas, que saiu de uma queda de 0,18% para uma elevação de 0,28% em janeiro e o grupo de despesas pessoais que ficou em 0,76% ante 0,63%, decorrente dos maiores preços do item cigarro.



Mercado Externo

Reunião do BCE deve ter pouca influência nos mercados hoje. Em seu primeiro encontro de 2017, o colegiado do Banco Central Europeu deverá manter o tom e a condução da política monetária que já foi traçada no final de 2016. Ou seja, espera-se para hoje que a taxa básica de juros permaneça em 0%, enquanto a taxa para depósitos continue no campo negativo (-0,4% a.a.) como forma de estimular a circulação de moeda na economia do bloco, além de manter o programa mensal de compra de ativos no montante de € 80 bilhões, por enquanto. Isso porque, em dezembro passado, o BCE já havia estendido o prazo do programa até o fim deste ano, ao mesmo tempo em que indicou que a partir de abr/17 o volume de compras mensais será reduzido para € 60 bilhões, tendo em vista a gradual recuperação econômica e o avanço da inflação na Zona do Euro.

Janet Yellen e agenda norte americana. De indicadores, destaque para a divulgação dos pedidos de auxílio desemprego e a sondagem industrial ambos às 11h30. Mais a noite, às 23h00, a presidente do Fed Janet Yellen deverá discursar novamente, e o mercado deverá ficar atento às sinalizações da presidente, uma vez que o ritmo da subida de juros ainda permanece incerto. No discurso de ontem ela confirmou que as aguardadas metas de inflação e emprego estão muito próximas de serem alcançadas. Porém "algumas altas até 2019" como colocado pela presidente ainda abrem margem a especulação do mercado, para este ano o cenário de três elevações foi mantido. O tom da presidente indicou que o aperto monetário deverá continuar e, caso haja sinais de

superaquecimento da economia (como promete Trump), a instituição poderá agir mais agressivamente.

Bolsas no vermelho. Com a fala mais hawkish de Yellen (tem texto acima) e na expectativa pelo BCE (com fala do Mario Draghi), as principais Bolsas europeias e asiáticas operam ou já fecharam no vermelho nessa quinta-feira. O "do contra" hoje foi o mercado japonês que fechou em alta de 0,94%. Por aqui, a cautela também deve imperar.

Bolsa	Último Fechamento	Varição	Commodity	Último Fechamento	Varição
Alemanha	11.599,39	0,51%	Gasolina (US\$ cents/Galão)	153,23	-4,33%
Argentina	18.870,09	-0,03%	Petróleo Brent (Blomberg - US\$/barril)	53,62	-2,40%
Brasil	64.149,57	-0,32%	Petróleo WTI (ICE - US\$/barril)	51,08	-2,67%
Chile	4.267,43	0,85%	Aço (LME - US\$/ton)	312,50	0,00%
Colômbia	10.161,46	-0,11%	Ferro 62% (Qingdao - China) Metal Bulletin - US\$/ton	82,05	0,61%
França	4.853,40	-0,13%	Ouro (LME - US\$/Onça troy)	1.204	-1,06%
Hong Kong	23.049,96	-0,21%			
Londres	7.247,61	0,38%			
México	46.360,63	0,78%			
Nasdaq	5.555,65	0,31%			
Nova York	19.804,72	-0,11%			
Peru	15.895,00	-0,07%			
S&P 500	2.271,89	0,18%			
Japão	19.072,25	0,94%			
Venezuela	30.166,78	-4,94%			
Shanghai	3.101,30	-0,38%			
Europa	3.294,00	0,27%			



Ano difícil para a Cia Hering (HGTX3). A Cia Hering divulgou a prévia de seu faturamento bruto que totalizou R\$ 515,2 milhões no 4T16, retração de 15,3% quando comparada ao 4T15. Este desempenho negativo reflete a piora do cenário macroeconômico que acabou afetando as encomendas de franquias e multimarcas, houve, neste trimestre, queda mais acentuada nas vendas às franquias devido ao maior volume faturado em setembro, a este canal, da coleção Alto Verão. Em 2016, as vendas brutas totalizaram R\$ 1,7 bilhão, 8,0% inferior ao ano anterior. Na marca Hering Store, que compreende as vendas aos consumidores finais de lojas próprias e franquias, encolheram 11,6% no 4T16 e foram também influenciadas pela concentração de reformas, que resultou em fechamento temporário de diversos pontos de venda. No critério "mesmas lojas", que considera apenas lojas abertas há mais de 12 meses e despreza os períodos fechados para reforma, à venda também regrediu 9,8%. E no comparativo anual as vendas da rede Hering Store retraíram 8,9% no total e 8,6% no critério "mesmas lojas". Em 2016, a companhia inaugurou 26 lojas, das quais 13 Hering Kids, 12 Hering Store - sendo uma no mercado

internacional - e 1 DZARM. No entanto, foram encerradas 32 unidades, das quais 3 da marca Hering for you, que foram descontinuadas e convertidas em Hering Kids. Notícia negativa para as ações da empresa para o pregão de hoje. Definitivamente o ano de 2016 não foi nada fácil para seus negócios, além disso, a companhia preferiu concentrar suas reformas de lojas justamente no período sazonalmente mais favorável, o que resultou no fechamento de lojas, bem no período de vendas mais fortes, piorando ainda mais seus números.

Suzano (SUZB5) aumenta nos preços de celulose. Seguindo a movimentação dos principais players nacionais, a Suzano anunciou hoje o aumento dos preços de celulose praticados nos três mercados globais de US\$ 30 por tonelada. Na Ásia a tonelada de celulose deverá custar US\$ 600, na Europa US\$ 710 e na América do Norte US\$ 890. A notícia já era amplamente esperada, dado a movimentação dos concorrentes, e de um cenário mundial onde a oferta está contida tendo em vista fechamentos mundo afora e até mesmo a retenção de oferta por parte de outros produtores mundo afora. Tal cenário deve permanecer no curto prazo e favorecer o desempenho do setor, todavia no médio prazo os preços devam voltar a ceder. Apesar de esperado, a confirmação do aumento pode trazer benesses aos seus papéis hoje.

Ontem publicamos o relatório de análise sobre o setor de planos de saúde (ODPV3 e QUAL3). Revisamos as projeções para as companhias do setor em virtude da influência do ambiente macroeconômico doméstico, do impacto da acirrada concorrência setorial, bem com em razão das estratégias de crescimento adotadas pelas empresas. Confira nossas projeções e recomendações para os investidores [clikando aqui](#).

CARF retoma julgamento relacionado à BM&FBovespa (BVMF3). O Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) volta a julgar hoje a autuação fiscal de R\$ 1,1 bilhão à BM&FBovespa por uso indevido de ágio para reduzir o IRPJ/CSLL. O processo entrou na pauta algumas vezes em 2016, mas foi suspenso. Até o momento, apenas dois votos foram proferidos e são favoráveis ao Fisco. Faltam seis votos para o caso ser concluído. A companhia já informou anteriormente que trata o caso com probabilidade de perda remota e, ainda, que se sofrer o revés no CARF, pretende levar a questão para instância superior. De toda forma, as ações BVMF3 podem ser penalizadas no pregão de hoje.

Unidas (UNID3) também dá início ao seu IPO. Após a Movida (MOVI3), do grupo JSL (JSLG3), ter anunciado na segunda-feira passada sua oferta de ações, hoje a Unidas apresentou seu prospecto preliminar. Inicialmente, serão ofertadas 46.192.813 ações, sendo 20.881.737 emitidas (oferta primária) e 25.331.076 vendidas pelos atuais acionistas (oferta secundária). A faixa de preço está situada entre R\$ 15,15 e R\$ 18,71 por ação, tendo valor médio de R\$ 16,93/ação. Dessa forma, se os ativos forem avaliados no âmbito do IPO pelo preço médio, a oferta total ficará em torno de R\$ 746,8 milhões. O processo de bookbuilding começa hoje e será encerrado em 09/fev/17. O início de negociações das ações no segmento Novo Mercado da BM&FBovespa está previsto para o próximo dia 13. As duas companhias se juntarão em bolsa à Localiza (RENT3) e Locamerica (LCAM3) no setor de aluguel de veículos. Recentemente, divulgamos nosso trabalho de perspectivas setoriais para 2017 em que já tratávamos desses possíveis IPOs e fizemos um raio-x das companhias. Acesse o relatório [aqui](#).

Banco Pine (PINE4) anuncia novo programa de recompra de ações. Com o fim do programa de recompra que se iniciou em janeiro do ano passado e recomprou 404.200 ações, o Pine anunciou um novo programa de recompra que vai adquirir até 500.000 ações preferenciais, cerca de 1% das PNs em circulação. Diante do percentual pouco representativo, a notícia deve ter impacto apenas marginal nos papéis da companhia.

AGENDA DE DIVIDENDOS

Quinta-Feira 19/01/2017				
Empresa	Código	Valor Líq.		Yield ¹
Ferbasa	FESA4	R\$ 0,677	Pagamento	7,90%
Sexta-Feira 20/01/2017				
Empresa	Código	Valor Líq.		Yield ¹
Transmissão Paulista	TRPL4	R\$ 0,835	Pagamento	1,26%
Terça-Feira 24/01/2017				
Empresa	Código	Valor Líq.		Yield ¹
Ambev	ABEV3	R\$ 0,07	ex-dividendos	0,41%

¹ Yield com base no último fechamento.

Bons negócios.

ANALISTA CHEFE

Sandra Peres (CNPI)

ANALISTAS DE INVESTIMENTOS

Felipe Martins Silveira (CNPI)

Bruno Piagentini Caloni (CNPI)

ASSISTENTE DE ANÁLISE

Daniel Cosentino Liberato

IMPORTANTE

Este material foi elaborado em nome da Coinvalores CCVM Ltda., para uso exclusivo no mercado brasileiro, sendo destinado a pessoas físicas e jurídicas residentes no país, e está sujeito às regras e supervisão da Comissão de Valores Mobiliários e Banco Central do Brasil, estando em conformidade aos aspectos regulatórios contidos na Instrução da CVM nº 483/10. Destaca-se que os Comentários, Análises e Projeções contidas neste trabalho foram elaboradas de forma absolutamente independente das posições detidas por esta instituição, refletindo a opinião pessoal dos analistas que as avaliam.

Este trabalho é fornecido a seu destinatário com a finalidade exclusiva de apresentar informações e os valores mobiliários de que trata, não se constituindo numa oferta de venda ou uma solicitação para compra de ações. As informações utilizadas para sua elaboração foram obtidas de fontes públicas e/ou diretamente junto à(s) companhias(s), objeto da análise. Consideramos tais fontes confiáveis e de boa fé, porém não há nenhuma garantia, expressa ou implícita, sobre sua exatidão. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. As opiniões aqui contidas a respeito da compra, venda ou manutenção dos papéis das companhias em análise ou a ponderação de tais valores mobiliários numa carteira teórica expressam o melhor julgamento dos analistas responsáveis por sua elaboração, porém não devem ser tomados por investidores como recomendação para uma efetiva tomada de decisão ou realização de negócios de qualquer natureza. Desta forma, a Coinvalores e os analistas envolvidos em sua elaboração não aceitam responsabilidade por qualquer perda direta ou indireta decorrente da utilização do conteúdo deste documento.

De acordo com a Instrução CVM 483/10 é declarado que os analistas da Coinvalores CCVM Ltda possuem posições de investimento em cotas de Fundos e Clubes de Investimento administrados e geridos ou não, por esta instituição, os quais poderão sofrer influência indireta das análises e opiniões dos mesmos.

A analista Sandra Peres, cônjuge ou companheiro, detém (na data de publicação deste relatório), direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros, ações de emissão das companhias BM&FBovespa (BVMF3), Bradesco (BBDC4), e Companhia Siderúrgica Nacional (CSNA3)



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Coinvalores C.C.V.M LTDA.

Av. Brig. Faria Lima, 1461 - 10º Andar - Torre Sul - CEP: 01452-921 - São Paulo - SP - Tel: 11 3035 4141 / 11 3500 4141.

Segunda a Sexta das 9:00h às 18:00h.